

DEMOGRAFIA MÉDICA 2018

O PERFIL DO MÉDICO BRASILEIRO E A DESIGUALDADE NO ACESSO À ASSISTÊNCIA



Demografia Médica 2018: número de médicos aumenta e persistem desigualdades de distribuição e problemas na assistência.

Lincoln Lopes Ferreira, presidente da Associação Médica Brasileira, considera a publicação importante insumo para a busca de soluções para as questões da medicina, do médico e da saúde no Brasil, com base em análise de fatos e dados, e não puramente em ideologias.

A abertura sem precedentes no número de cursos e escolas médicas levou ao aumento no tamanho da população médica, que, no entanto, carece de políticas públicas que estimulem a migração e a fixação de profissionais em áreas do interior e menos desenvolvidas.

Nunca houve um crescimento tão grande da população médica no Brasil num período tão curto de tempo. Em pouco menos de cinco décadas, o total de médicos aumentou 665,8%, ou 7,7 vezes. Por sua vez, a população brasileira aumentou 119,7%, ou 2,2 vezes. No entanto, esse salto não trouxe os benefícios que a sociedade espera.

Apesar de contar, em janeiro de 2018, com 452.801 médicos (razão de 2,18 médicos por mil habitantes), o Brasil ainda sofre com grande desigualdade na distribuição da população médica entre regiões, estados, capitais e municípios do interior.

Os dados constam da pesquisa Demografia Médica 2018, realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com o apoio institucional do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), e divulgado nesta terça-feira (20). O levantamento, coordenado pelo professor Mário Scheffer, usou ainda bases de dados da Associação Médica Brasileira (AMB), Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação (MEC)

O Sudeste é a região com maior razão de médicos por 1.000 habitantes (2,81) contra 1,16, no Norte, e 1,41, no Nordeste. Somente o estado de São Paulo concentra 21,7% da população e 28% do total de médicos do País. Por sua vez, o Distrito Federal tem a razão mais alta, com 4,35 médicos por mil habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro, com 3,55.

Na outra ponta estão estados do Norte e Nordeste. O Maranhão mantém a menor razão entre as unidades federativas, com 0,87 médico por mil habitantes, seguido pelo Pará, com razão de 0,97. “Há uma desproporção gritante entre as unidades da federação e entre as regiões: 39 cidades com mais de 500 mil habitantes concentram 60% dos médicos, enquanto os 40% estão distribuídos no país para atender o restante da população”, pontuou o presidente do CFM, Carlos Vital, que diante do quadro apresentou propostas para uma melhor distribuição dos médicos. “Um ponto fulcral é a criação de uma carreira de Estado para o médico e demais profissionais de saúde, que dê segurança jurídica, permita a educação continuada, ofereça condições de trabalho e valorize o trabalho do profissional para que ele se fixe nas cidades do interior”, defendeu Vital durante coletiva à imprensa nesta terça-feira (20), em Brasília.

O aumento total registrado e a má distribuição dos profissionais pelo território nacional têm relação direta com o fenômeno da abertura de novas escolas e cursos de Medicina no Brasil. Considerando-se que a graduação em Medicina dura seis anos, sem praticamente haver evasão ou repetência entre os alunos, cada vaga oferecida em 2018 corresponderá a um novo médico, em 2024. “Os resultados do estudo sustentam o debate sobre o grande número de escolas em funcionamento no país, que podem comprometer a qualidade da formação médica. Após diversas manifestações públicas do Cremesp e de demais conselhos e organizações de especialidades médicas, contra a abertura indiscriminada de escolas médicas no Estado, o governo federal comprometeu-se em assinar uma moratória para proibir a abertura de novos cursos de Medicina no país durante cinco anos”, enfatiza o presidente do Cremesp, Lavínio Camarim. “Essa medida servirá para que os cursos em funcionamento, atualmente, passem por avaliações e adequações que se fizerem necessárias para a boa formação do estudante de Medicina”, conclui Camarim, também presente na coletiva.

Naquele ano, estima-se que serão 28.792 profissionais egressos das escolas (três vezes o número de 2004, quando foram registrados 9.299 registros de novos médicos). Em duas décadas (com base nos números de 14 anos atrás), o crescimento previsto é de 200% no número de novos registros.

Para o presidente da AMB, Lincoln Lopes Ferreira, a Demografia Médica ajuda a sociedade a compreender melhor a distribuição dos médicos no país, já que o que se tinha até então eram dados e números dispersos, que não permitem uma visão do todo. “A atualização constante da Demografia Médica nos fornece insumos na busca de soluções para as questões da medicina, do médico e da saúde no Brasil, com base em análise de fatos e dados, e não puramente em ideologias”, afirma. Lincoln Ferreira enfatiza que a Demografia Médica 2018 consolida o entendimento de que não há falta de médicos no país, mas condições, estratégias e gestão para todas as regiões onde há necessidade. “Não precisamos de médicos importados, precisamos de carreira médica de Estado e de condições de trabalho nas mais diversas localidades”, defendeu Ferreira, durante a coletiva.

Contudo, na avaliação das entidades médicas, o grande número de profissionais, que deve aumentar exponencialmente nos próximos anos, enfrenta um grande problema: existem deficiências nas políticas públicas que geram maior concentração de médicos nas grandes cidades e no litoral, em especial nas áreas mais desenvolvidas, e nos serviços particulares em detrimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A manutenção desse problema, na avaliação das lideranças médicas, decorre da ausência de políticas públicas que estimulem a migração e a fixação dos profissionais nas áreas mais distantes dos grandes centros, de modo particular no interior das Regiões Norte e Nordeste.

Dentre os problemas, está a precariedade dos vínculos de emprego, a falta de acesso a programas de educação continuada, a ausência de um plano de carreira (com previsão de mobilidade) e inexistência de condições de trabalho e de atendimento, com repercussão negativa sobre diagnósticos e tratamentos, deixando médicos e pacientes em situação vulnerável. A secretária-executiva da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Rosana Melo, destacou, durante a coletiva, que o Brasil vive uma situação paradoxal, “em que faltam médicos e não faltam médicos”. Disse, também, que o governo está atento para que a formação de especialistas atenda às necessidades do país.

Nos textos a seguir, os números são detalhados, apresentando diferentes nuances dos números encontrados, como o aumento da participação das mulheres no total da população médica; a redução na idade média dos profissionais; e a distribuição deles entre as especialidades médicas reconhecidas. São números que ajudam a fazer o diagnóstico de uma situação que exige respostas urgentes do poder público.

Brasil chega a quase meio milhão de médicos, com cada vez mais mulheres e jovens entre os profissionais

O Brasil contava, em janeiro de 2018, com 452.801 médicos, o que dá uma razão de 2,18 médicos por mil habitantes. Em 2010, quando foi elaborado o primeiro estudo de Demografia Médica, a razão de médicos por habitante era menor (1,91 por grupo de mil). Naquele período, 16.058 deixaram a faculdade e ingressaram no sistema de saúde. Há dois anos, em 2016, esse número chegou a 18.753. Porém, a tendência é que ele aumente muito mais, devendo chegar a mais de 28 mil, em 2024.

A Demografia Médica 2018 indica que o crescimento da população médica vem sendo acompanhado de uma mudança no perfil de idade e de gênero desse grupo, acentuando-se processos de feminização e de juvenização da categoria no Brasil. No entanto, os dados demográficos acentuam a rapidez com que o tamanho desse grupo vem aumentando.

De 1920 a 2017, o total de registros de médicos no País saltou de 14.031 para 451.777 (crescimento de 2.219,8%). No mesmo período, a população foi de 30.635.605 para 207.660.929 habitantes (aumento de 577,8%). Pelos dados, ao longo de 97 anos o total de médicos cresceu 3,7 vezes mais que o da população em geral. No entanto, esse fenômeno se acentuou nas últimas décadas. De 1970 até a atualidade, o total de profissionais da medicina cresceu 665,8%, ou 7,7 vezes. Por sua vez, a população brasileira aumentou 119,7%, ou 2,2 vezes.

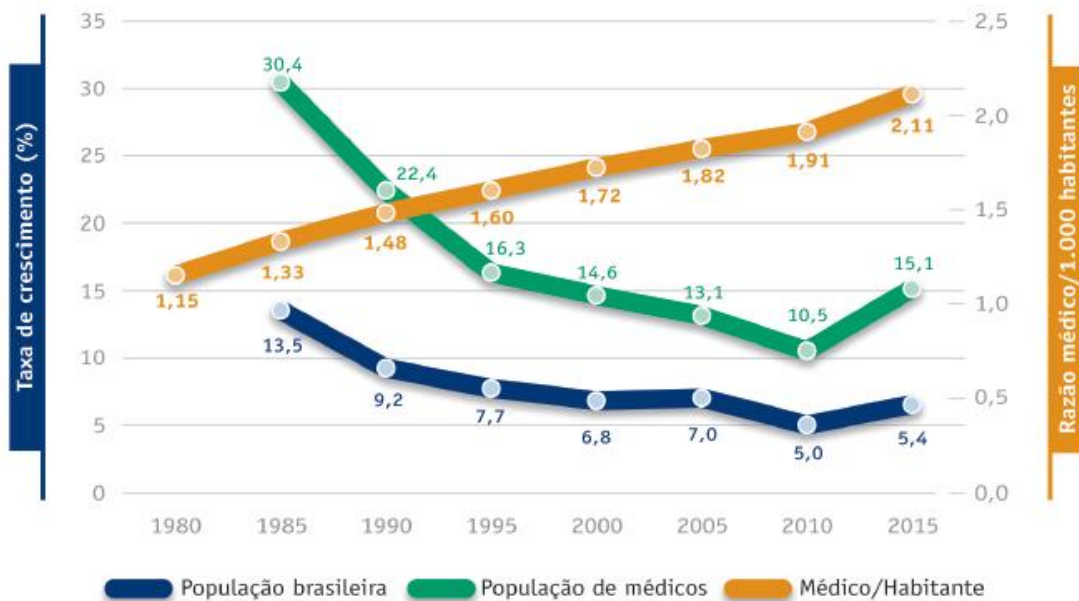
Evolução no número de registros de médicos e da população entre 1920 e 2017 – Brasil, 2018

Ano	Médicos	População
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799
2017	451.777	207.660.929

Nota: nesta tabela foi usado o número de registros de médicos. A fonte para a população é o Censo Demográfico do IBGE.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Evolução da população, do número de registros de médicos e da razão médico por mil habitantes entre 1980 e 2015 – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.
Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Mulheres - Um fato que chama a atenção é a participação cada vez mais significativa da mulher dentro do contingente de profissionais médicos. Atualmente, os homens ainda são maioria entre os médicos, com 54,4% do total profissionais, ficando as mulheres com uma representação de 45,6%. Porém, essa distância vem caindo a cada ano, sendo que o sexo feminino já predomina entre os médicos mais jovens, sendo 57,4%, no grupo até 29 anos, e 53,7%, na faixa entre 30 e 34 anos.

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2017, segundo sexo – Brasil, 2018

Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
1910	2.956	22,3	10.314	77,7
1920	3.015	21,5	11.016	78,5
1930	3.037	19,1	12.862	80,9
1940	3.131	15,1	17.614	84,9
1950	3.450	13,2	22.670	86,8
1960	4.519	13,0	30.273	87,0
1970	9.341	15,8	49.653	84,2
1980	32.239	23,5	105.108	76,5
1990	67.483	30,8	151.601	69,2
2000	104.554	35,8	187.372	64,2
2010	145.568	39,9	219.189	60,1
2017	189.281	45,6	225.550	54,4

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quando se observa a série histórica da população de médicos segundo sexo, as mulheres representavam 22,3% e 21,5%, respectivamente em 1910 e 1920. Nos anos seguintes, este percentual oscilou para menos, chegando a 13%, em 1960. No entanto, a partir de 1970 essa proporção tem crescido de modo constante, subindo para 23,5%, em 1980; 30,8%, em 1990; 35,8% em 2000; e 39,9%, em 2010.

Distribuição de novos registros médicos entre 2000 e 2016, segundo sexo – Brasil, 2018

Ano	Feminino	%	Masculino	%	Total
2000	3.594	44,0	4.572	56,0	8.166
2001	3.878	45,5	4.636	54,5	8.514
2002	3.729	43,7	4.807	56,3	8.536
2003	4.161	45,0	5.092	55,0	9.253
2004	4.227	45,5	5.072	54,5	9.299
2005	4.988	47,2	5.587	52,8	10.575
2006	5.081	48,3	5.444	51,7	10.525
2007	5.557	49,2	5.741	50,8	11.298
2008	6.057	49,6	6.148	50,4	12.205
2009	6.417	50,4	6.321	49,6	12.738
2010	6.445	50,7	6.260	49,3	12.705
2011	8.845	53,6	7.663	46,4	16.508
2012	8.711	53,0	7.714	47,0	16.425
2013	10.083	54,2	8.528	45,8	18.611
2014	10.180	54,1	8.621	45,9	18.801
2015	9.756	54,0	8.325	46,0	18.081
2016	10.297	54,9	8.456	45,1	18.753
Total	112.006	50,7	108.987	49,3	220.993

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Dentre os estados, a ultrapassagem das mulheres médicas sobre os homens já se consolidou apenas em dois estados: no Rio de Janeiro, onde somam 50,8% dos profissionais, e em Alagoas, com 52,2%. Além deles, o percentual também é alto em Pernambuco (49,6%), Distrito Federal (47,6%) e Paraíba (47,5%). Em São Paulo, as médicas são 45,4% do total e em Minas Gerais, 42,9%. Em contrapartida, o Piauí tem a menor presença feminina, com 37%. Essa tendência também surge no Amapá (37,2%), Goiás (38,5%) e Santa Catarina, com 38,8%.

“Desde 2004 as mulheres são maioria nas escolas médicas, e desde 2009, a maioria em inscrições nos CRMs. Cada vez estamos mais próximos de seguir a tendência das estatísticas de população no Brasil, em que as mulheres representam mais de 51%. Em 18 especialidades elas já são maioria, o que foi conquistado pelo mérito, premiando a qualidade, desde a aprovação dos vestibulares”, analisa o presidente da AMB, Lincoln Ferreira.

Distribuição de médicos, segundo sexo e unidades da federação – Brasil, 2018

UF	Feminino	%	Masculino	%	Total
Alagoas	2.389	52,2	2.186	47,8	4.575
Rio de Janeiro	30.170	50,8	29.196	49,2	59.366
Pernambuco	8.121	49,6	8.260	50,4	16.381
Distrito Federal	6.293	47,6	6.922	52,4	13.215
Paraíba	3.208	47,5	3.545	52,5	6.753
Sergipe	1.767	46,4	2.039	53,6	3.806
Bahia	9.595	46,3	11.113	53,7	20.708
Amapá	2.234	46,1	2.610	53,9	4.844
Espírito Santo	4.427	45,9	5.218	54,1	9.645
São Paulo	57.488	45,4	69.199	54,6	126.687
Pará	3.658	45,2	4.432	54,8	8.090
Rio Grande do Norte	2.543	43,9	3.249	56,1	5.792
Rio Grande do Sul	12.573	43,5	16.358	56,5	28.931
Minas Gerais	20.835	42,9	27.771	57,1	48.606
Ceará	5.420	42,8	7.232	57,2	12.652
Roraima	339	41,5	477	58,5	816
Paraná	9.604	40,6	14.057	59,4	23.661
Mato Grosso do Sul	2.180	39,5	3.345	60,5	5.525
Tocantins	1.018	39,4	1.565	60,6	2.583
Rondônia	1.076	39,2	1.668	60,8	2.744
Mato Grosso	2.133	39,2	3.303	60,8	5.436
Maranhão	2.378	39,0	3.718	61,0	6.096
Acre	377	39,0	589	61,0	966
Santa Catarina	6.147	38,8	9.691	61,2	15.838
Goiás	5.139	38,5	8.221	61,5	13.360
Amapá	313	37,2	528	62,8	841
Piauí	1.430	37,0	2.430	63,0	3.860

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Jovens – Outra constatação da Demografia Médica 2018 é que a média de idade do conjunto dos médicos em atividade no País tem caído ao longo dos anos. Hoje, é de 45,4 anos, apontando para o juvenescimento da Medicina no Brasil. A tendência é resultado principalmente do aumento da entrada de novos médicos em função da abertura de mais cursos de Medicina.

Distribuição de médicos, segundo idade e sexo – Brasil, 2018

Idade	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
≤ 29 anos	32.915	57,4	24.445	42,6	57.360
30 - 34 anos	35.464	53,7	30.627	46,3	66.091
35 - 39 anos	27.809	47,3	30.975	52,7	58.784
40 - 44 anos	19.718	45,2	23.888	54,8	43.606
45 - 49 anos	16.729	47,5	18.460	52,5	35.189
50 - 54 anos	16.226	45,8	19.215	54,2	35.441
55 a 59 anos	14.586	42,8	19.464	57,2	34.050
60 - 64 anos	13.361	37,5	22.227	62,5	35.588
65 - 69 anos	9.011	28,3	22.846	71,7	31.857
≥ 70 anos	3.462	20,5	13.403	79,5	16.865
Total	189.281	45,6	225.550	54,4	414.831

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Pelos dados apurados, a média de idade entre os homens é de 47,6 anos. Entre as mulheres é de 42,8 anos. Do ponto de vista geográfico, percebe-se que dentre os estados esse indicador varia de 49,5 anos, entre os médicos de Alagoas, a 42,9 anos, entre os de Rondônia. Profissionais de outros três estados do Norte (Roraima, Acre e Tocantins) têm médias menores que 44 anos. No Rio de Janeiro a média é de 47,3 anos; em São Paulo, 45,3; e em Minas Gerais, a média é de 44,5 anos. No entanto, de forma geral, constatou-se que homens em atividade profissional têm, em média, 4,8 anos de idade a mais que mulheres.

**Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e média de idade
– Brasil, 2018**

UF	Média	Desvio-padrão
Alagoas	49,5	13,9
Paraíba	47,5	15,0
Rio de Janeiro	47,3	14,1
Amapá	46,7	13,4
Rio Grande do Sul	46,4	13,9
Pará	46,3	14,0
Rio Grande do Norte	46,3	14,1
Sergipe	46,0	13,4
Pernambuco	45,9	14,4
Maranhão	45,6	14,3
Bahia	45,5	13,6
Espírito Santo	45,4	13,7
São Paulo	45,3	13,7
Piauí	45,1	14,1
Distrito Federal	44,6	13,1
Minas Gerais	44,5	13,5
Amazonas	44,5	13,4
Paraná	44,3	13,3
Santa Catarina	44,2	13,0
Mato Grosso	44,1	13,2
Mato Grosso do Sul	44,1	13,8
Ceará	44,1	14,1
Goiás	43,9	13,8
Tocantins	43,7	13,0
Acre	43,7	12,5
Roraima	43,6	12,9
Rondônia	42,9	13,1
Brasil	45,4	13,7

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

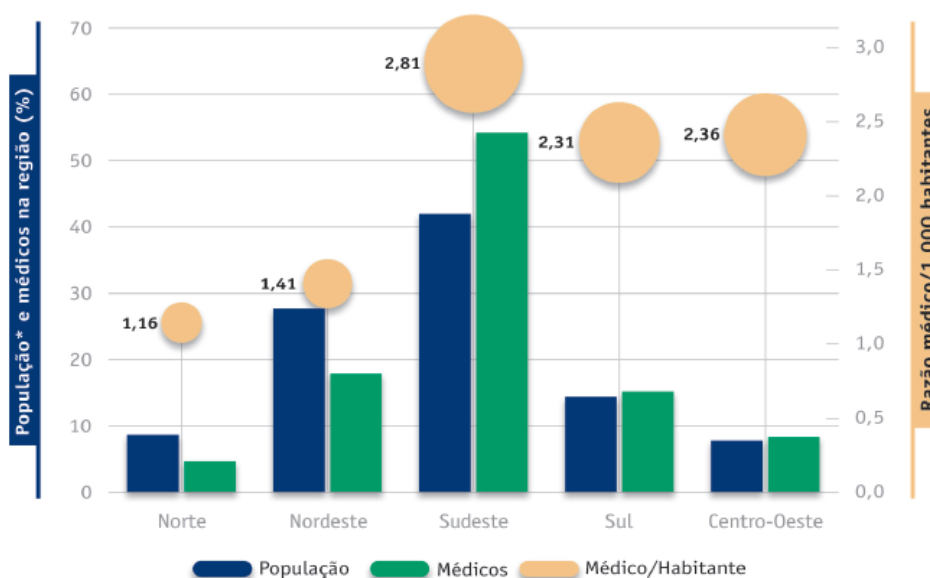
Desigualdade marca a distribuição geográfica dos médicos pelo País

Apesar de a média nacional ser de 2,18 médico para cada grupo de mil habitantes, esse indicador difere muito de uma região para outra do País, materializando um

quadro de desigualdade na distribuição geográfica medido também entre os estados, as capitais e os municípios do interior.

O Sudeste é a região com maior densidade médica por habitante (razão de 2,81) contra 1,16, no Norte, e 1,41, no Nordeste. Nos seus quatro estados, o Sudeste tem 244.304 médicos para uma população de 86.949.714 moradores. O estado de São Paulo, por sua vez, tem a mesma razão do Sudeste (2,81): concentra 21,7% da população e 28% do total de médicos do País. “O número de médicos no país aumenta, a cada ano, mas ainda há extrema desigualdade na distribuição dos profissionais. No interior de São Paulo, contamos com hospitais de referência em Campinas, Ribeirão Preto, Botucatu e outros municípios, que oferecem atendimento de qualidade e boas condições aos médicos”, explica Camarim.

Distribuição de médicos e população, segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Estados - Entre todas as unidades da federação, o Distrito Federal tem a razão mais alta, com 4,35 médicos por mil habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro, com 3,55. Depois de São Paulo (razão de 2,81), o Rio Grande do Sul tem razão de 2,56; Espírito Santo, 2,40; e Minas Gerais conta com 2,30 médicos por mil habitantes.

Na outra ponta estão estados do Norte e Nordeste. O Maranhão mantém a menor razão entre as unidades, com 0,87 médico por mil habitantes, seguido pelo Pará, com razão de 0,97.

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%	População¹	%	Razão
Brasil	451.777	100,0	207.660.929	100,0	2,18
Região Norte	20.884	4,6	17.936.201	8,6	1,16
Rondônia	2.744	0,6	1.805.788	0,9	1,52
Acre	966	0,2	829.619	0,4	1,16
Amazonas	4.844	1,1	4.063.614	2,0	1,19
Roraima	816	0,2	522.636	0,3	1,56
Pará	8.090	1,8	8.366.628	3,9	0,97
Amapá	841	0,2	797.722	0,4	1,05
Tocantins	2.583	0,6	1.550.194	0,7	1,67
Região Nordeste	80.623	17,8	57.254.159	27,6	1,41
Maranhão	6.096	1,3	7.000.229	3,4	0,87
Piauí	3.860	0,9	3.219.257	1,6	1,20
Ceará	12.652	2,8	9.020.460	4,3	1,40
Rio Grande do Norte	5.792	1,3	3.507.003	1,7	1,65
Paraíba	6.753	1,5	4.025.558	1,9	1,68
Pernambuco	16.381	3,6	9.473.266	4,6	1,73
Alagoas	4.575	1,0	3.375.823	1,6	1,36
Sergipe	3.806	0,8	2.288.116	1,1	1,66
Bahia	20.708	4,6	15.344.447	7,4	1,35
Região Sudeste	24.4304	54,1	86.949.714	41,9	2,81
Minas Gerais	48.606	10,8	21.119.536	10,2	2,30
Espírito Santo	9.645	2,2	4.016.356	1,9	2,40
Rio de Janeiro	59.366	13,1	16.718.956	8,1	3,55
São Paulo	126.687	28,0	45.094.866	21,7	2,81
Região Sul	68.430	15,2	29.644.948	14,3	2,31
Paraná	23.661	5,2	11.320.892	5,4	2,09
Santa Catarina	15.838	3,5	7.001.161	3,4	2,26
Rio Grande do Sul	28.931	6,5	11.322.895	5,5	2,56
Região Centro-Oeste	37.536	8,3	15.875.907	7,6	2,36
Mato Grosso do Sul	5.525	1,2	2.713.147	1,2	2,04
Mato Grosso	5.436	1,2	3.344.544	1,6	1,63
Goiás	13.360	3,0	6.778.772	3,3	1,97
Distrito Federal	13.215	2,9	3.039.444	1,5	4,35

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Comparação - Quando se compara as porcentagens de médicos e de população por região (ou estado) com os números do conjunto do País, as desigualdades são mais

visíveis. Por exemplo, na região Sudeste, onde moram 41,9% dos brasileiros, estão 54,1% dos médicos, ou mais da metade dos profissionais de todo o País.

Na região Norte ocorre o oposto: ali moram 8,6% da população brasileira e estão 4,6% dos médicos. No Nordeste vivem 27,6% dos habitantes do País – mais de 1/4 de toda a população – e 17,8% do conjunto de médicos. Nas regiões Sul e Centro-Oeste, a porcentagem de habitantes é bastante próxima da parcela de médicos.

Capitais têm quatro vezes mais médicos do que os municípios do interior brasileiro

Se a comparação entre regiões e unidades da federação traz um olhar macro sobre a desigualdade, quando se separam as capitais e as cidades do interior agrupadas por estratos populacionais, as diferenças se destacam ainda mais. No País, as capitais das 27 unidades da federação reúnem 23,8% da população e 55,1% dos médicos.

Em síntese, mais da metade dos registros de médicos em atividade se concentra nas capitais, onde mora menos de um quarto da população do País. A razão das 27 capitais é de 5,07 médicos por mil habitantes. No interior, esse índice é 1,28, ou seja, 3,9 vezes menor.

Norte – Considerando-se as regiões Norte e Nordeste, apenas o estado do Tocantins tem mais médicos no interior do que na capital (56,8% contra 43,2%). No extremo oposto está o Amazonas, onde 93,1% dos médicos se encontram na capital, Manaus, que, por sua vez, abriga pouco mais da metade dos cerca de 4 milhões de habitantes do estado.

Do total de 4.844 médicos do Amazonas, 4.508 estão na capital e 336 (6,9%) atendem em 62 municípios, espalhados por uma área de 1,57 milhão de km². Ressalte-se que os médicos do Amazonas representam 1,1% do total de médicos do País.

Esse quadro de escassez de médicos nos interiores se repete em estados como: Sergipe, com 91,8% de seus médicos em Aracaju, e Amapá, com 89,5% dos médicos em Macapá. Em nove outros estados, mais de 70% dos médicos estão nas capitais. Um quadro diferente se observa nas regiões Sul e Sudeste, onde, além de maior taxa de médico por habitantes nos estados como um todo, há uma presença importante de profissionais nas cidades do interior.

Distribuição de médicos, segundo capitais das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%*	%**	População	%**	Razão
Capitais	248.948	55,1	100,0	49.475.310	100,0	5,07
Região Norte	15.016	71,9	6,0	5.578.931	11,3	2,73
Porto Velho	1.549	56,5	0,6	519.436	1,1	3,03
Rio Branco	746	77,2	0,3	383.443	0,8	1,98
Manaus	4.508	93,1	1,8	2.130.264	4,3	2,15
Boa Vista	710	87,0	0,3	332.020	0,7	2,18
Belém	5.635	69,7	2,3	1.452.275	2,8	3,90
Macapá	753	89,5	0,3	474.706	1,0	1,62
Palmas	1.115	43,2	0,4	286.787	0,6	3,98
Região Nordeste	56.481	70,1	22,7	12.533.244	25,3	4,54
São Luís	4.384	71,9	1,8	1.091.868	2,2	4,05
Teresina	3.030	78,5	1,3	850.198	1,7	3,58
Fortaleza	9.533	75,3	3,8	2.627.482	5,3	3,65
Natal	4.220	72,9	1,7	885.180	1,8	4,81
João Pessoa	4.107	60,8	1,6	811.598	1,6	5,12
Recife	11.624	71,0	4,7	1.633.697	3,3	7,15
Maceió	3.858	84,3	1,5	1.029.129	2,1	3,78
Aracaju	3.493	91,8	1,4	650.106	1,3	5,44
Salvador	12.232	59,1	4,9	2.953.986	6,0	4,16
Região Sudeste	120.462	49,3	48,4	21.514.120	43,5	5,63
Belo Horizonte	17.906	36,8	7,2	2.523.794	5,1	7,12
Vitória	4.410	45,7	1,8	363.140	0,7	12,27
Rio de Janeiro	38.212	64,4	15,3	6.520.266	13,2	5,88
São Paulo	59.934	47,3	24,1	12.106.920	24,5	4,98
Região Sul	28.886	42,2	11,6	3.879.138	7,8	7,50
Curitiba	10.867	45,9	4,3	1.908.359	3,8	5,74
Florianópolis	4.626	29,2	1,9	485.838	1,0	9,68
Porto Alegre	13.393	46,3	5,4	1.484.941	3,0	9,04
Região Centro-Oeste	28.103	74,9	11,3	5.969.877	12,1	4,78
Campo Grande	3.183	57,6	1,3	874.210	1,8	3,68
Cuiabá	2.739	50,4	1,1	590.118	1,2	4,68
Goiânia	8.966	67,1	3,6	1.466.105	3,0	6,19
Brasília	13.215	100,0	5,3	3.039.444	6,1	4,44

*Percentual em relação ao estado. **Percentual em relação ao País.

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos, segundo municípios do interior das unidades da federação e grandes regiões – Brasil, 2018

	Médicos	%*	%**	População	%**	Razão
Interior	202.829	44,9	100,0	158.185.619	100,0	1,28
Região Norte	5.868	28,1	2,9	12.357.270	7,8	0,47
Rondônia	1.195	43,5	0,6	1.286.352	0,8	0,93
Acre	220	22,8	0,1	446.176	0,3	0,49
Amazonas	336	6,9	0,2	1.933.350	1,2	0,17
Roraima	106	13,0	0,1	190.616	0,1	0,56
Pará	2.455	30,3	1,2	6.914.353	4,4	0,36
Amapá	88	10,5	0,0	323.016	0,2	0,27
Tocantins	1.468	56,8	0,7	1.263.407	0,8	1,16
Região Nordeste	24.142	29,9	11,9	44.720.915	28,2	0,54
Maranhão	1.712	28,1	0,8	5.908.361	3,7	0,29
Piauí	830	21,5	0,4	2.369.059	1,5	0,35
Ceará	3.119	24,7	1,5	6.392.978	4,0	0,49
Rio Grande do Norte	1.572	27,1	0,8	2.621.823	1,7	0,60
Paraíba	2.646	39,2	1,3	3.213.960	2,0	0,82
Pernambuco	4.757	29,0	2,3	7.839.569	5,0	0,61
Alagoas	717	15,7	0,4	2.346.694	1,5	0,31
Sergipe	313	8,2	0,2	1.638.010	1,0	0,19
Bahia	8.476	40,9	4,2	12.390.461	7,8	0,68
Região Sudeste	123.842	50,7	61,0	65.435.594	41,4	1,89
Minas Gerais	30.700	63,2	15,1	18.595.742	11,8	1,65
Espírito Santo	5.235	54,3	2,6	3.653.216	2,3	1,43
Rio de Janeiro	21.154	35,6	10,4	10.198.690	6,5	2,07
São Paulo	66.753	52,7	32,9	32.987.946	20,8	2,02
Região Sul	39.544	57,8	19,5	25.765.810	16,3	1,53
Paraná	12.794	54,1	6,3	9.412.533	6,0	1,36
Santa Catarina	11.212	70,8	5,5	6.515.323	4,1	1,72
Rio Grande do Sul	15.538	53,7	7,6	9.837.954	6,2	1,58
Região Centro-Oeste	9.433	26,1	4,7	9.906.030	6,3	0,99
Mato Grosso do Sul	2.342	42,4	1,2	1.838.937	1,2	1,47
Mato Grosso	2.697	49,6	1,3	2.754.426	1,7	0,98
Goiás	4.394	32,9	2,2	5.312.667	3,4	0,83
Brasília	-	-	-	-	-	-

* Percentual de médicos do interior em relação ao total de médicos do estado.

** Percentual de médicos do interior em relação ao total de médicos do País.

Notas: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Sudeste - Em todo o Sudeste, 50,7% dos médicos estão em municípios do interior. Dentre os estados dessas duas regiões, apenas o Rio de Janeiro tem mais médicos na capital (64,4%) do que no interior (35,6%). Já na capital de São Paulo vivem 47,3% dos médicos do estado, contra 52,7% que atuam no interior. O interior paulista apresenta razão de 2,02 e sua capital tem 4,98 médicos por mil moradores.

Mas há situações extremas: o interior de todos os estados do Norte tem razão de 0,47. Nos municípios que não capitais de 16 estados do Norte e Nordeste – com exceção de Tocantins – há menos de um médico por mil moradores. Em nove deles a razão médico por mil habitantes é menor que 0,5. Nos municípios do interior do Sudeste e Sul, a razão sobe para 1,89 e 1,53, respectivamente, mas ainda fica abaixo da razão nacional, que é de 2,18.

Extremos também atingem as capitais. A razão média em Vitória chega a 12,27 médicos por mil habitantes. No entanto, no interior do Estado cai para 1,43. Nesse estado, moradores da capital contam com 8,59 vezes mais médicos que moradores do interior. Quando se comparam os números das duas pontas, vê-se que moradores dos municípios do interior do Norte e Nordeste contam com 25 vezes menos médicos por mil habitantes que os moradores de Vitória, Espírito Santo.

No entanto, ainda há outras formas de visualizar as desigualdades entre capital e interior, considerando-se não só o número de médicos, mas também o das populações em questão. Para isso, foi dividida a razão médico por mil habitantes das capitais e pela razão médico por mil habitantes do interior. O resultado é igual a 5,07 nas capitais. Para o interior de todos os estados, é 1,28.

Quando se divide a primeira pela segunda, obtém-se o valor de 3,96. Esse número permite dizer que a razão médico/habitante das capitais é quase quatro vezes a razão do interior. Isto é, um número alto indica maior desigualdade da presença médica na capital e no interior de um estado. E vice-versa.

Não por acaso, o Sudeste tem o menor indicador entre as regiões (2,97) e São Paulo, o mais baixo entre todos os estados (2,46), o que pode ser explicado pela existência de grandes centros médicos no interior paulista (Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Botucatu etc.).

Na sequência, Mato Grosso do Sul tem 2,51; e Rio de Janeiro, 2,83. No outro extremo estão Sergipe (28,47), Maranhão (13,98), Amazonas e Alagoas (12,37) e Pernambuco (11,78). Em todos esses estados, o número de médicos por mil habitantes é pelo menos 11 vezes maior nas capitais que no interior.

Razão entre distribuição de médicos nas capitais e nos municípios do interior – Brasil, 2018

	Indicador de desigualdade*
Brasil	3,96
Região Norte	5,75
Roraima	3,26
Acre	4,02
Amazonas	12,37
Roraima	3,92
Pará	10,98
Amapá	5,95
Tocantins	3,43
Região Nordeste	8,41
Maranhão	13,98
Piauí	10,22
Ceará	7,48
Rio Grande do Norte	8,02
Paraíba	6,22
Pernambuco	11,78
Alagoas	12,37
Sergipe	28,47
Bahia	6,08
Região Sudeste	2,97
Minas Gerais	4,31
Espírito Santo	8,56
Rio de Janeiro	2,83
São Paulo	2,46
Região Sul	4,89
Paraná	4,22
Santa Catarina	5,63
Rio Grande do Sul	5,72
Região Centro-Oeste	5,03
Mato Grosso do Sul	2,89
Mato Grosso	4,78
Goias	7,48
Brasília	–

* Razão de médicos por mil habitantes da capital sobre o interior.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Municípios do Brasil oscilam entre a África e a Europa quanto à distribuição de médicos

A demografia médica 2018 também analisou a distribuição dos médicos em função do tamanho da população dos 5.570 municípios do País. O estudo os agrupou segundo estratos, nos quais foram observados aspectos como números de médicos e de habitantes, as porcentagens correspondentes e a razão médico/habitante em cada grupo.

O estudo mostra que as 3.802 cidades brasileiras com até 20 mil moradores somam 32.227.796 habitantes e 11.657 médicos. Isso significa que os 15,5% da população do País, instalados nas menores cidades, contam com 2,6% do total de profissionais em atividade no País.

Por sua vez, as 42 cidades com mais de 500 mil habitantes somam 62.625.010 moradores e são atendidos por 271.366 médicos. Esse cálculo mostra que enquanto 30,2% da população vive nos grandes centros 60,2% dos médicos atuam nesses locais.

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018

População por município	Nº de municípios	Nº de médicos	População do estrato	Razão
Até 5 mil	1.235	1.273	4.184.601	0,30
5 a 10 mil	1.215	2.796	8.664.121	0,32
10 a 20 mil	1.352	7.588	19.379.074	0,39
20 a 50 mil	1.103	22.364	33.526.377	0,67
50 a 100 mil	355	28.618	24.658.771	1,16
100 a 500 mil	268	116.681	54.622.975	2,14
+ de 500 mil	42	271.366	62.625.010	4,33
Total	5.570	450.686	207.660.929	2,17

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Situação desigual - Ao avaliar essas informações em detalhes, percebe-se que nas 3.802 localidades de até 20 mil moradores há menos de 0,40 médico por mil habitantes. Ou seja, em 68,3% das cidades brasileiras, há menos de um médico para mil moradores. Contudo, a situação é mais grave em 1.235 municípios brasileiros com até 5 mil habitantes que têm razão média de 0,30 médicos por grupo de mil habitantes.

Por sua vez, nas 268 cidades com população entre 100 mil e 500 mil habitantes a razão é de 2,14. E nas 42 com mais de 500 mil habitantes a taxa é de 4,33 profissionais por mil moradores. O grupo das cidades maiores (acima de 500 mil habitantes) conta com 14,4 vezes mais médicos que o grupo das menores (até 5 mil habitantes).

Essa análise permitiu verificar que as taxas de médicos por habitantes mostram como o Brasil é um país de extremos, com cidades tão desprovidas de médicos quanto algumas localidades de países africanos. Por outro lado, constatou-se que em municípios entre 100 mil e 500 mil moradores esse índice fica próximo aos de países desenvolvidos. Já naqueles acima de 500 mil, a proporção médico/habitante muitas vezes supera à das nações europeias ricas.

Distribuição de médicos e razão médico por mil habitantes, segundo estratos populacionais de municípios – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos, população e razão médico por mil habitantes, segundo estratos municipais e grandes regiões – Brasil, 2018

Estrato municipal	Nº de municípios	Nº de médicos	%*	%**	População	%*	%**	Razão 1.000 hab.	Ra1	Ra2
Região Norte										
Até 5 mil	77	109	0,1	0,5	256.635	0,1	1,4	0,41	5,38	2,74
5 a 10 mil	80	204	0,1	1,0	580.660	0,3	3,2	0,34	6,41	3,31
10 a 20 mil	106	298	0,1	1,4	1.573.913	0,8	8,8	0,18	12,25	6,14
20 a 50 mil	115	867	0,2	4,1	3.599.279	1,8	20,1	0,27	9,10	4,82
50 a 100 mil	45	1.471	0,3	7,1	2.999.130	1,4	16,7	0,48	4,26	2,37
100 a 500 mil	23	5.520	1,1	26,5	4.308.552	2,5	24,0	1,42	2,04	0,91
+ de 500 mil	4	12.373	2,7	59,4	4.618.032	1,7	25,8	2,98	0,63	0,43
Subtotal	450	20.842	4,6	100,0	17.936.201	8,6	100,0	1,18	-	-
Região Nordeste										
Até 5 mil	233	171	0,0	0,2	870.525	0,4	1,5	0,2	11,33	7,16
5 a 10 mil	358	294	0,1	0,4	2.604.636	1,3	4,6	0,11	19,47	12,46
10 a 20 mil	563	1.111	0,3	1,4	8.170.533	4,1	14,3	0,14	16,63	10,34
20 a 50 mil	455	3.243	0,7	4,0	13.575.639	6,5	23,7	0,25	9,06	5,89
50 a 100 mil	122	4.243	0,9	5,3	8.315.700	4,0	14,5	0,51	4,28	2,76
100 a 500 mil	52	13.399	3,0	16,6	9.860.449	4,6	17,2	1,4	1,54	1,04
+ de 500 mil	11	58.068	12,8	72,1	13.856.677	6,7	24,2	4,22	0,52	0,34
Subtotal	1.794	80.529	17,8	100,0	57.254.159	27,6	100,0	1,41	-	-
Região Sudeste										
Até 5 mil	369	414	0,1	0,2	1.287.852	0,6	1,5	0,32	6,97	8,71
5 a 10 mil	389	1.150	0,3	0,5	2.749.700	1,4	3,2	0,42	5,41	6,70
10 a 20 mil	362	3.600	0,8	1,5	5.137.920	2,5	5,9	0,71	3,14	4,00
20 a 50 mil	289	10.388	2,3	4,2	8.960.973	4,5	10,3	1,19	1,95	2,42
50 a 100 mil	113	15.136	3,4	6,2	8.078.898	3,9	9,3	1,93	1,15	1,49
100 a 500 mil	128	68.446	15,2	28,1	27.624.853	13,3	31,8	2,48	0,87	1,13
+ de 500 mil	18	144.365	32,0	59,3	33.109.518	15,7	38,0	4,44	0,49	0,64
Subtotal	1.668	243.499	54,1	100,0	86.949.714	41,9	100,0	1,41	-	-

(cont.)

Distribuição de médicos, população e razão médico por mil habitantes, segundo estratos municipais e grandes regiões – Brasil, 2018

Estrato municipal	Nº de municípios	Nº de médicos	%*	%**	População	%*	%**	Razão 1.000 hab.	Ra1	Ra2
Região Sul										
Até 5 mil	421	408	0,1	0,6	1.326.498	0,6	4,5	0,30	7,07	7,49
5 a 10 mil	274	833	0,2	1,2	1.892.276	0,9	6,4	0,45	5,09	5,24
10 a 20 mil	226	1.866	0,4	2,7	3.123.558	1,6	10,5	0,60	3,74	3,86
20 a 50 mil	163	5.638	1,3	8,3	4.965.658	2,4	16,8	1,18	1,92	2,03
50 a 100 mil	55	5.862	1,3	8,6	3.861.300	1,8	13,0	1,53	1,37	1,52
100 a 500 mil	48	24.897	5,5	36,4	9.946.842	4,8	33,6	2,53	0,87	0,92
+ de 500 mil	4	28.816	6,4	42,2	4.528.816	2,2	15,2	6,39	0,34	0,36
Subtotal	1.191	68.320	15,2	100,0	29.644.948	14,3	100,0	1,41	-	-
Região Centro-Oeste										
Até 5 mil	135	171	0,0	0,5	443.091	0,2	2,8	0,36	6,06	6,12
5 a 10 mil	114	315	0,1	0,8	836.849	0,4	5,3	0,39	5,58	6,27
10 a 20 mil	95	713	0,2	1,9	1.373.150	0,7	8,7	0,53	4,68	4,55
20 a 50 mil	81	2.228	0,5	5,9	2424828	1,2	15,3	0,96	2,41	2,57
50 a 100 mil	20	1.906	0,4	5,1	1.403.743	0,7	8,8	1,45	1,7	1,74
100 a 500 mil	17	4.419	1,0	11,8	2.882.279	1,2	18,1	1,58	1,25	1,54
+ de 500 mil	5	27.744	6,1	74,0	6.511.967	3,1	41,0	4,33	0,51	0,55
Subtotal	467	37.496	8,3	100,0	15.875.907	7,6	100,0	2,39	-	-

* Percentual de médicos e população do estrato em relação ao Pa. ** Percentual de médicos e população em relação à região.

Ra1: % população da região/% de médicos da região. Ra2: % população do Brasil/% médicos do Brasil. Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos.
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

6 em cada 10 médicos do Brasil possuem pelo menos um título de especialista

Do total de médicos em atividade no País, 62,5% têm um ou mais títulos de especialista. Por outro lado, 37,5% não têm título algum. São 282.298 especialistas e 169.479 generalistas (médicos sem título de especialista). A razão é de 1,67 especialista para cada generalista. O dado, uma das conclusões da Demografia Médica 2018, permite afirmar que o número de especialistas vem crescendo no Brasil, sobretudo em função da expansão de programas e vagas de residência médica. O trabalho permite ver também a distribuição de médicos especialistas e generalistas entre as grandes regiões e pelas unidades da federação.

A pesquisa considera apenas os dois caminhos oficiais que levam o médico a ser reconhecido como especialista no Brasil: a conclusão de programa de residência médica e a obtenção de título via Sociedade de Especialidade Médica. O estudo adotou o termo “generalista” para designar o médico sem título de especialista.

São considerados os médicos com títulos em 54 especialidades médicas reconhecidas, em vários cenários (por estado, região, sexo, faixa etária e pelo número de títulos por especialidade). Especialistas com mais de um título foram contados pelo estudo em cada especialidade. Portanto, o número de títulos de especialistas (381.506) é maior que o número de médicos especialistas (282.298).

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018

Região	Generalistas	Especialistas	Razão E/G
Norte	10.118	10.766	1,06
Nordeste	34.461	46.162	1,34
Sudeste	91.124	153.180	1,68
Sul	20.948	47.482	2,27
Centro-Oeste	12.828	24.708	1,93
Brasil	169.479	282.298	1,67

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

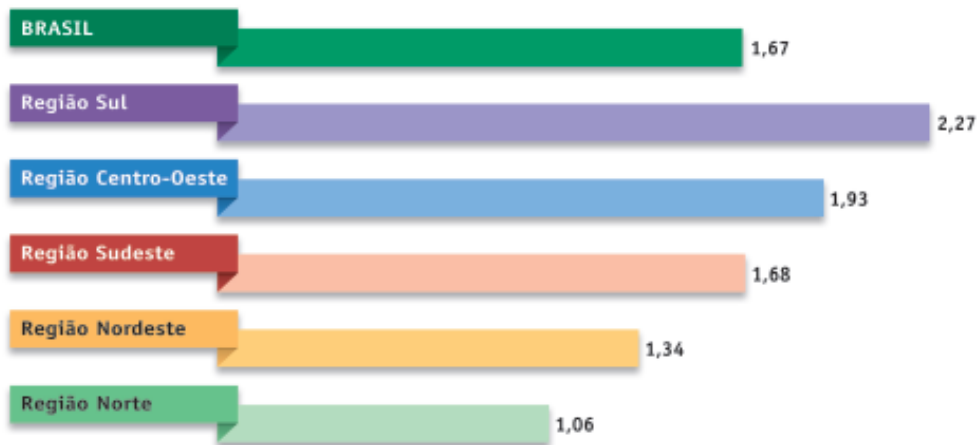
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Banco de dados - Entre 2015 (última edição de Demografia Médica no Brasil) e 2017, foram acrescidos ao banco de dados do estudo 53.436 médicos com títulos de especialistas. O aumento é consequência da formação de novos especialistas, mas também de melhorias na alimentação e captação de dados implementados pelas fontes originais (CNRM, AMB e CRMs).

Na Região Sul, são 2,27 especialistas para cada generalista, enquanto no Nordeste essa razão é de 1,34 e no Norte, 1,06. Nessa última região há praticamente um especialista para cada generalista. Os dados do Centro-Oeste, com quase o dobro de especialistas (razão de 1,93) são influenciados pela presença do Distrito Federal, que tem 2,76

especialistas para cada generalista, maior concentração de médicos especialistas em todo o País. O Sudeste tem razão de 1,68 especialista para cada generalista, praticamente a mesma taxa do Brasil como um todo, que é 1,67.

Razão especialista/generalista (E/G), segundo grandes regiões – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Entre os estados, as diferenças são mais acentuadas. Cinco deles, incluindo o Distrito Federal, têm mais de dois especialistas para cada generalista (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo e Paraná). São Paulo vem logo abaixo, com razão de 1,90. Em todos esses, mais de 65% dos médicos são especialistas.

Na outra ponta, estão Tocantins e Roraima, com mais generalistas que especialistas. Outros 13 estados têm razão inferior a 1,50. Com taxa intermediária, entre 1,55 e 1,78 especialistas para cada médico sem título, estão seis estados, entre eles Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalista (E/G), segundo unidades da federação – Brasil, 2018

UF	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
Distrito Federal	3.518	26,6	9.697	73,4	13.215	2,76
Rio Grande do Sul	8.424	29,1	20.507	70,9	28.931	2,43
Santa Catarina	4.893	30,9	10.945	69,1	15.838	2,24
Espírito Santo	3.092	32,1	6.553	67,9	9.645	2,12
Paraná	7.631	32,3	16.030	67,7	23.661	2,10
São Paulo	43.727	34,5	82.960	65,5	126.687	1,90
Alagoas	1.648	36,0	2.927	64,0	4.575	1,78
Mato Grosso do Sul	2.035	36,8	3.490	63,2	5.525	1,71
Sergipe	1.403	36,9	2.403	63,1	3.806	1,71
Minas Gerais	18.343	37,7	30.263	62,3	48.606	1,65
Goiás	5.141	38,5	8.219	61,5	13.360	1,60
Mato Grosso	2.134	39,3	3.302	60,7	5.436	1,55
Paraná	2.775	41,1	3.978	58,9	6.753	1,43
Piauí	1.596	41,3	2.264	58,7	3.860	1,42
Ceará	5.254	41,5	7.398	58,5	12.652	1,41
Bahia	8.792	42,5	11.916	57,5	20.708	1,36
Roraima	353	43,3	463	56,7	816	1,31
Amapá	366	43,5	475	56,5	841	1,30
Rio de Janeiro	25.962	43,7	33.404	56,3	59.366	1,29
Rio Grande do Norte	2.590	44,7	3.202	55,3	5.792	1,24
Pernambuco	7.505	45,8	8.876	54,2	16.381	1,18
Amazonas	2.266	46,8	2.578	53,2	4.844	1,14
Acre	459	47,5	507	52,5	966	1,10
Maranhão	2.898	47,5	3.198	52,5	6.096	1,10
Pará	3.896	48,2	4.194	51,8	8.090	1,08
Tocantins	1.326	51,3	1.257	48,7	2.583	0,95
Rondônia	1.452	52,9	1.292	47,1	2.744	0,89

Nota: nesta análise foi usado o número de registros médicos.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo idade – Brasil, 2018

Faixa etária	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
≤ 29 anos	44.371	77,4	12.989	22,6	57.360	0.29
30 - 34 anos	27.461	41,6	38.630	58,4	66.091	1.41
35 - 39 anos	16.988	28,9	41.796	71,1	58.784	2.46
40 - 44 anos	9.860	22,6	33.746	77,4	43.606	3.42
45 - 49 anos	7.434	21,1	27.755	78,9	35.189	3.73
50 - 54 anos	8.420	23,8	27.021	76,2	35.441	3.21
55 a 59 anos	9.182	27,0	24.868	73,0	34.050	2.71
60 - 64 anos	11.432	32,1	24.156	67,9	35.588	2.11
65 - 69 anos	11.730	36,8	20.127	63,2	31.857	1.72
≥ 70 anos	6.954	41,2	9.911	58,8	16.865	1.43
Total	153.832	34,1	260.999	57,8	414.831	1.70

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. *et al.*, Demografia Médica no Brasil 2018.

Quatro especialidades concentram 39% dos especialistas do País

Distribuição - Juntas, quatro especialidades representam 38,4% de todos os títulos de especialistas no País. Clínica Médica tem 42.728 titulados, ou 11,2% do total. Pediatria, 39.234 titulados (10,3%). Cirurgia Geral reúne 34.065 especialistas (8,9%). E Ginecologia e Obstetrícia tem 8% dos titulados, ou 30.415.

Na sequência das especialidades com mais número de títulos estão Anestesiologia (com 6%), Medicina do Trabalho (4,2%), Ortopedia e Traumatologia (4,1%), Cardiologia (4,1%), Oftalmologia (3,6%) e Radiologia e Diagnóstico por Imagem (3,2%). Essas seis especialidades, somadas às quatro básicas, representam 63,6% de todos os títulos. As primeiras 20 especialidades reúnem 80,4% dos profissionais titulados.

Os outros 19,6% estão distribuídos pelas demais 34 especialidades. Oito delas têm menos de mil titulados cada. Genética Médica é a especialidade com menor número de titulados: são 305, ou 0,1% do total. As 59 “áreas de atuação” reconhecidas no País, que são derivadas, relacionadas ou ligadas às especialidades, não fizeram parte do presente estudo.

Distribuição de títulos de especialistas, segundo especialidades – Brasil, 2018

Especialidade	Número de títulos	%	% acumulado
Clínica Médica	42.728	11,2	11,2
Pediatria	39.234	10,3	21,5
Cirurgia Geral	34.065	8,9	30,4
Ginecologia e Obstetrícia	30.415	8,0	38,4
Anestesiologia	23.021	6,0	44,4
Medicina do Trabalho	15.895	4,2	48,6
Ortopedia e Traumatologia	15.598	4,1	52,7
Cardiologia	15.516	4,1	56,7
Oftalmologia	13.825	3,6	60,4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12.233	3,2	63,6
Psiquiatria	10.396	2,7	66,3
Dermatologia	8.317	2,2	68,5
Medicina Intensiva	6.562	1,7	70,2
Otorrinolaringologia	6.373	1,7	71,9
Cirurgia Plástica	6.304	1,7	73,5
Medicina de Família e Comunidade	5.486	1,4	75,0
Urologia	5.328	1,4	76,4
Medicina de Tráfego	5.221	1,4	77,7
Endocrinologia e Metabolologia	5.210	1,4	79,1
Neurologia	5.104	1,3	80,4
Gastroenterologia	4.881	1,3	81,7
Nefrologia	4.474	1,2	82,9
Cirurgia Vasculiar	4.301	1,1	84,0
Infectologia	3.746	1,0	85,0
Acupuntura	3.598	0,9	85,9
Oncologia Clínica	3.583	0,9	86,9
Pneumologia	3.412	0,9	87,8
Neurocirurgia	3.298	0,9	88,6
Patologia	3.210	0,8	89,5
Endoscopia	3.184	0,8	90,3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2.864	0,8	91,1
Hematologia e Hemoterapia	2.668	0,7	91,8
Homeopatia	2.617	0,7	92,4
Reumatologia	2.383	0,6	93,1
Cirurgia Cardiovascular	2.271	0,6	93,7
Mastologia	2.219	0,6	94,2
Coloproctologia	1.950	0,5	94,8
Medicina Preventiva e Social	1.863	0,5	95,2
Geriatria	1.817	0,5	95,7
Nutrologia	1.692	0,4	96,2
Angiologia*	1.633	0,4	96,6
Alergia e Imunologia	1.601	0,4	97,0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial*	1.450	0,4	97,4
Cirurgia Pediátrica	1.378	0,4	97,8
Cirurgia Oncológica	1.190	0,3	98,1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1.072	0,3	98,3
Cirurgia Torácica	992	0,3	98,6
Medicina Nuclear	915	0,2	98,8
Medicina Física e Reabilitação*	887	0,2	99,1
Medicina Esportiva	869	0,2	99,3
Medicina Legal e Perícia Médica*	827	0,2	99,5
Cirurgia da Mão	791	0,2	99,7
Radioterapia	734	0,2	99,9
Genética Médica	305	0,1	100,0
Total	381.506	100,0	-

Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos e de títulos de especialistas. Médicos com mais de um título são contados em cada especialidade. Especialistas com inscrições secundárias (médicos com registro em mais de um CRM) são contados em cada estado. *O número de especialistas teve pequena redução em relação a divulgações anteriores devido à padronização de dados de titulação. **Fonte:** Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Faixa etária - A média de idade dos médicos dentro das diferentes especialidades ilustra possível encolhimento ou expansão de determinadas áreas. Esse fato pode ter relação supostamente com aumento ou redução da procura da especialidade por recém-formados, ou com uma maior ou menor oferta de vagas na residência médica. Entre as cinco áreas com menor média de idade – de 42,6 a 44,2 anos – duas tratam do câncer: Cirurgia Oncológica e Oncologia Clínica, recentemente formalizadas como especialidades distintas. As outras três são especialidades básicas, Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade e Cirurgia Geral.

Distribuição de médicos especialistas, segundo especialidades e média de idade – Brasil, 2018

Especialidade	Média de idade	Desvio-padrão
Clinica Médica	42,6	11,7
Medicina de Família e Comunidade	42,8	9,9
Cirurgia Oncológica	42,9	8,6
Cirurgia Geral	44,1	11,8
Oncologia Clínica	44,2	11,1
Radioterapia	44,9	12,9
Cirurgia da Mão	44,9	10,5
Geriatria	45,0	11,6
Cirurgia Vascular	45,2	11,0
Infectologia	45,2	10,7
Endocrinologia e Metabologia	45,4	11,5
Mastologia	45,8	11,1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	46,0	10,6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	46,1	11,7
Dermatologia	46,1	11,6
Genética Médica	46,2	12,0
Ortopedia e Traumatologia	46,2	12,2
Otorrinolaringologia	46,3	12,0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	46,4	10,8
Nefrologia	46,9	11,8
Reumatologia	46,9	12,4
Oftalmologia	47,1	11,9
Hematologia e Hemoterapia	47,2	11,7
Coloproctologia	47,4	11,9
Neurologia	47,5	13,1
Medicina Nuclear	47,6	12,6
Pediatria	47,9	12,6
Cirurgia Plástica	48,4	11,6
Psiquiatria	48,6	13,1
Cirurgia Torácica	48,6	11,7
Urologia	48,7	11,9
Medicina Intensiva	48,8	10,1
Cardiologia	48,9	12,1
Alergia e Imunologia	48,9	11,5
Gastroenterologia	49,0	12,3
Anestesiologia	49,2	12,5
Endoscopia	49,3	10,9
Neurocirurgia	49,4	12,5
Ginecologia e Obstetrícia	49,6	12,3
Pneumologia	50,2	11,7
Cirurgia Cardiovascular	51,0	10,2
Patologia	51,1	12,7
Cirurgia Pediátrica	51,1	11,6
Medicina Esportiva	52,8	11,6
Nutrologia	53,6	10,8
Medicina de Tráfego	53,8	12,1
Medicina Física e Reabilitação	53,9	13,6
Acupuntura	54,3	10,1
Angiologia	54,4	10,7
Medicina Preventiva e Social	56,2	10,0
Medicina do Trabalho	57,6	10,7
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	58,8	10,2
Medicina Legal e Perícia Médica	59,0	9,5
Homeopatia	59,8	7,9

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

A média de idade dos médicos no Brasil, titulados e não titulados, é de 45,4 anos. Entre os especialistas, a média equivale a 47,1. O grupo com menor média de idade é o

da Clínica Médica, com 42,6 anos. As áreas com média mais alta são Homeopatia (59,8 anos), Medicina Legal e Perícia Médica (59,0), Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (58,8), e Medicina do Trabalho, com média de 57,6 anos. Com exceção da Medicina do Trabalho (que tem 4,2% dos médicos titulados), as outras três especialidades com média de idade mais alta têm menos de 1% dos titulados.

Em 40 das 54 especialidades, a média de idade dos titulados fica abaixo de 50,2 anos. As outras 14 têm média entre 51 e 60 anos. Infectologia, Pediatria, Psiquiatria, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia têm média de idade entre 45 e 49 anos.

Gênero - O trabalho mostra ainda o número de especialistas homens e mulheres em cada especialidade, as respectivas porcentagens, e a razão entre médicos e médicas. Para tanto, identifica em ordem decrescente, da especialidade “mais feminina” para a “mais masculina”. No extremo encontra-se a Urologia, na qual os homens são 97,8% e as mulheres, 2,2%. Há 44,62 urologistas homens para cada mulher urologista.

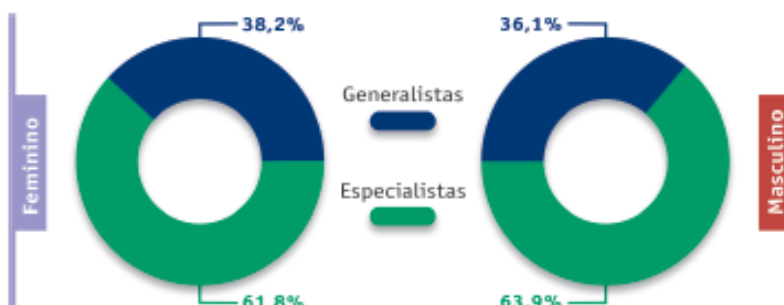
Na outra ponta está a Dermatologia, onde as mulheres são 77,1% e os homens, 22,9%. Há três mulheres para cada homem nessa especialidade. No conjunto de especialistas contabilizados neste estudo, 57,5% são homens, e 42,5%, mulheres. Das 54 especialidades, os homens são maioria em 36 e as mulheres, em 18. Ou seja, 66,7% das áreas têm maioria de homens.

Distribuição de médicos especialistas, generalistas e razão especialista/generalistas (E/G), segundo sexo – Brasil, 2018

Sexo	Generalistas	%	Especialistas	%	Total	Razão E/G
Feminino	72.382	38,2	116.899	61,8	189.281	1.59
Masculino	81.450	36,1	144.100	63,9	225.550	1.73
Total	153.832	37,1	260.999	62,9	414.831	1.67

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.
 Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos especialistas e generalistas, segundo sexo – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.
 Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

A distribuição de profissionais titulados por gênero e por especialidade é um indicador importante de tendências dentro da demografia médica. Há aumento da presença feminina em quatro das seis áreas básicas da Medicina. Em Pediatria, elas são três quartos dos profissionais. Em Medicina de Família e Comunidade, são 57,1%. Em Ginecologia e Obstetrícia já somam 56,6%, e em Clínica Médica, 52,6%.

Distribuição de médicos especialistas, segundo sexo e razão masculino/feminino (M/F) – Brasil, 2018

Especialidade	Feminino	%	Masculino	%	Total	Razão M/F
Dermatologia	6.053	77,1	1.797	22,9	7.850	0,30
Pediatria	27.451	74,2	9.542	25,8	36.993	0,35
Endocrinologia e Metabologia	3.480	70,4	1.461	29,6	4.941	0,42
Alergia e Imunologia	1.047	68,2	489	31,8	1.536	0,47
Genética Médica	186	66,9	92	33,1	278	0,49
Hematologia e Hemoterapia	1.569	62,8	929	37,2	2.498	0,59
Reumatologia	1.340	59,3	918	40,7	2.258	0,69
Infectologia	2.047	58,2	1.470	41,8	3.517	0,72
Geriatria	985	57,6	724	42,4	1.709	0,74
Patologia	1.716	57,4	1.274	42,6	2.990	0,74
Medicina de Família e Comunidade	2.947	57,1	2.215	42,9	5.162	0,75
Ginecologia e Obstetrícia	16.097	56,6	12.319	43,4	28.416	0,77
Homeopatia	1.416	56,4	1.094	43,6	2.510	0,77
Clínica Médica	20.860	52,6	18.810	47,4	39.670	0,90
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	716	52,4	650	47,6	1.366	0,91
Acupuntura	1.783	51,5	1.680	48,5	3.463	0,94
Nefrologia	2.111	51,0	2.025	49,0	4.136	0,96
Pneumologia	1.636	50,3	1.616	49,7	3.252	0,99
Mastologia	1.017	49,3	1.046	50,7	2.063	1,03
Medicina Física e Reabilitação	392	46,8	445	53,2	837	1,14
Medicina Preventiva e Social	828	46,7	944	53,3	1.772	1,14
Gastroenterologia	2.147	46,4	2.483	53,6	4.630	1,16
Nutrologia	698	45,5	835	54,5	1.533	1,20
Psiquiatria	4.315	44,9	5.296	55,1	9.611	1,23
Oncologia Clínica	1.447	43,6	1.870	56,4	3.317	1,29
Neurologia	1.949	42,1	2.679	57,9	4.628	1,37
Cirurgia Pediátrica	527	40,7	768	59,3	1.295	1,46
Oftalmologia	5.062	40,4	7.477	59,6	12.539	1,48
Otorrinolaringologia	2.311	38,8	3.650	61,2	5.961	1,58
Anestesiologia	8.161	38,0	13.304	62,0	21.465	1,63
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4.102	37,1	6.966	62,9	11.068	1,70
Radioterapia	235	36,5	409	63,5	644	1,74
Medicina Nuclear	294	36,2	518	63,8	812	1,76
Medicina do Trabalho	4.801	32,9	9.777	67,1	14.578	2,04
Medicina de Tráfego	1.481	31,2	3.267	68,8	4.748	2,21
Medicina Intensiva	1.897	31,0	4.232	69,0	6.129	2,23
Coloproctologia	560	30,7	1.262	69,3	1.822	2,25
Cardiologia	4.382	30,3	10.069	69,7	14.451	2,30
Endoscopia	873	29,1	2.126	70,9	2.999	2,44
Angiologia	405	26,4	1.130	73,6	1.535	2,79
Cirurgia Plástica	1.294	23,3	4.249	76,7	5.543	3,28
Cirurgia Vascular	916	23,3	3.022	76,7	3.938	3,30
Cirurgia Geral	6.447	21,0	24.321	79,0	30.768	3,77
Medicina Legal e Perícia Médica	148	19,7	603	80,3	751	4,07
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	172	17,6	805	82,4	977	4,68
Medicina Esportiva	143	17,3	684	82,7	827	4,78
Cirurgia da Mão	118	16,1	614	83,9	732	5,20
Cirurgia Oncológica	145	13,4	941	86,6	1.086	6,49
Cirurgia Cardiovascular	215	10,4	1.847	89,6	2.062	8,59
Cirurgia do Aparelho Digestivo	274	10,3	2.382	89,7	2.656	8,69
Cirurgia Torácica	85	9,5	811	90,5	896	9,54
Neurocirurgia	248	8,6	2.638	91,4	2.886	10,64
Ortopedia e Traumatologia	916	6,5	13.213	93,5	14.129	14,42
Urologia	108	2,2	4.819	97,8	4.927	44,62

Nota: nesta análise foi usado o número de médicos.

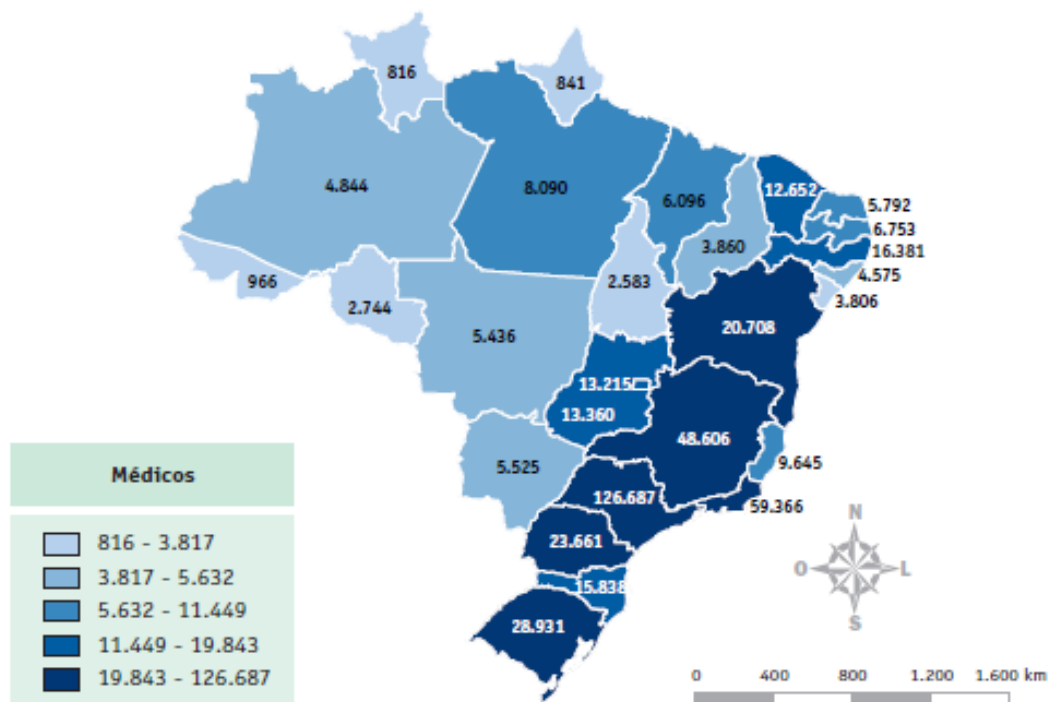
Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Os homens, que são maior número em 36 das 54 especialidades, representam mais de 70% em 16 delas. Em 11 especialidades, são mais de 80%. Em todas as 13 áreas cirúrgicas, ou que envolvem cirurgias, os homens são maioria. Mesmo em Cirurgia

Geral, que é uma das especialidades básicas, as mulheres ocupam apenas um quinto do total.

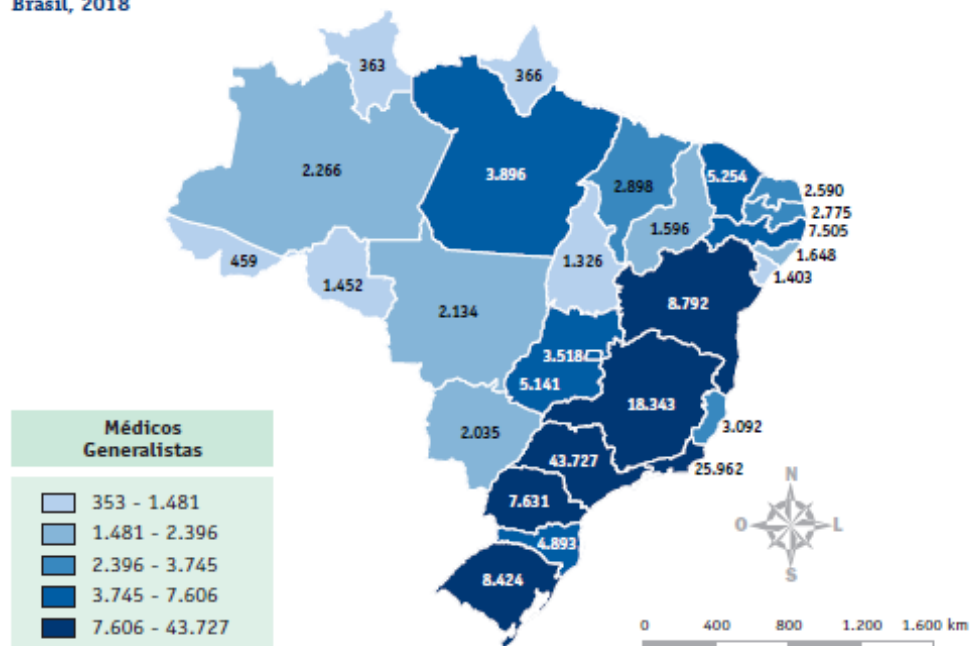
Com respeito à distribuição de médicos (especialistas e generalistas) entre os estados, percebe-se que quase todo o Sul e o Sudeste – além da Bahia – estão em faixa acima de 19.843 médicos. Num segmento intermediário, aparecem Goiás e Santa Catarina, que oscilam entre 11.449 e 19.843 especialistas. As outras unidades estão abaixo desse limite. A distribuição dos médicos especialistas no território é ainda mais desigual que a dos médicos em geral.

Distribuição de médicos, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



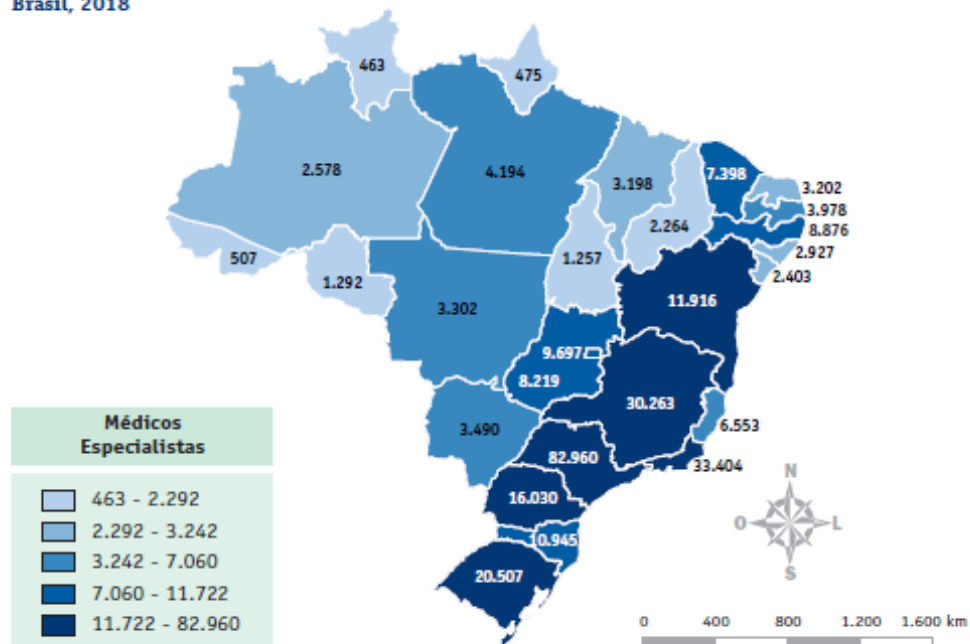
Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos generalistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de registros de médicos. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.

Distribuição de médicos especialistas, segundo unidades da federação e faixas de concentração – Brasil, 2018



Nota: nesta análise foi usado o número de títulos de especialistas. Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2018.